

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTISTICA

Temporada 2004

Trio di Milano



SCA

Fundos Safra.



Rentabilidade com tradição secular de segurança.

O Safra entende o mercado financeiro como ninguém. Com uma equipe especializada na gestão de fundos de investimento, ele detecta movimentos e tendências, oferecendo sempre a melhor opção em rentabilidade e segurança na hora de investir o seu dinheiro. Por isso, o Safra é um dos maiores bancos brasileiros administrando mais de R\$ 14 bilhões em fundos de investimentos.



Banco Safra

Tradição Secular de Segurança

Fale com um de nossos gerentes ou ligue para a Central de Atendimento Safra:
Grande São Paulo: (11) 3253-4455. Demais Localidades: 0800 15 1234.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Temporada 2004

Trio di Milano

Bruno Canino *Piano*


Mariana Sirbu *Violino*

Rocco Filippini *Violoncelo*

SOCA



apoio institucional
Prefeitura do
Município de
São Paulo
Lei 10.923/90




patrocínio

Safra
Instituto Cultural

BOVESPA
A Bolsa do Brasil

CBLC
Companhia Brasileira
de Liquidação e Custódia



Telefônica



Votorantim



Trio di Milano

Criado em 1968 – por Bruno Canino, Rocco Filippini e pelo violinista Cesare Ferraresi, este falecido em 1981 –, o Trio di Milano, que desde 1985 conta com a presença de Mariana Sirbu ao violino, tem sido aclamado em todo o mundo como um destacado expoente da cultura musical italiana. Presença constante em diversas das melhores salas de música – dentre as quais a *Musikverein* de Viena, a Filarmônica de Berlim, a *Herkulesaal* de Munique, o *Concertgebouw* de Amsterdã e o *Scala* de Milão –, o Trio di Milano tem participado regularmente dos mais importantes festivais de música da Europa, realizou

mais de dez turnês na América do Norte, onde encantou público e crítica de cidades como Nova Iorque, Los Angeles, São Francisco e Vancouver, e já tocou também na Nova Zelândia.

O Trio di Milano aborda o mais amplo e primoroso repertório escrito para Trio de Piano, Violino e Violoncelo: as grandes obras dos períodos Clássico e Romântico, as melhores páginas da música da primeira metade do século XX e inúmeras criações contemporâneas, diversas delas compostas especialmente para seus intérpretes. A discografia do conjunto inclui vários títulos, dentre os quais se destacam elogiadas gravações das obras completas para Trio de Piano, Violino e Violoncelo de Schubert, bem como os Trios que Ravel, Fauré e Debussy escreveram para essa formação.

Paralelamente a suas atividades nos estúdios de gravação e nas salas de concerto – em recitais ou em colaborações com prestigiosas orquestras –, os integrantes do Trio di Milano dedicam-se ainda à formação de novos músicos e cameristas, por meio de concorridas *master classes* que ministram em suas turnês internacionais e dos cursos de música de câmara que promovem regularmente na *Scuola di Musica di Fiesole*.

Mariana Sirbu e Rocco Filippini tocam em instrumentos tidos como dos mais valiosos já construídos por Antonio Stradivarius: o violino é o *Conte de Fontana*, de 1702, que pertenceu ao célebre violinista russo David Oistrakh; e o violoncelo é o *Barone di Rothschild*, de 1710.



Bruno Canino *Piano*



Italiano nascido em Nápoles, Bruno Canino é diplomado em piano e composição pelo Conservatório de Milão. Vencedor de diversos concursos internacionais de piano, há muitos anos tem-se apresentado como recitalista, solista de concerto e camerista, em colaborações com Salvatore Accardo, Lynn Harrel, Itzak Perlmann, Victoria Mullova, Aurèle Nicolet e Antonio Ballista. Como pianista, vem realizando turnês na Europa, na América do Norte, na América do Sul e na Ásia, e tem participado dos principais festivais europeus de música. Responsável pela Seção de Música da Bienal de Veneza, Bruno Canino é ainda dedicado professor e, também, compositor de talento, condição na qual foi premiado na Bienal de Paris por seu Concerto de Câmara nº 2.

Destacado difusor da música contemporânea, que cultiva atentamente ao lado dos repertórios Clássico e Romântico, o pianista registrou em disco a integral das Variações para Piano de Mozart, as Obras Completas para Flauta e Piano de Beethoven, com Severino Gazzeloni, o *Mantra* de Stockhausen e o Concerto para Piano de Berio, sob regência de Pierre Boulez. A discografia do artista inclui ainda outros títulos, realizados para os selos *RCA*, *Deutsche Grammophon*, *Angel* e *Orfeo*.



Mariana Sirbu *Violino*



Romena nascida em Iasi, iniciou seus estudos musicais com os pais, diplomou-se pela Academia Nacional de Música de Bucareste, foi premiada em diversos concursos internacionais de violino e é considerada uma das mais talentosas violinistas de sua geração. Mariana Sirbu tem-se apresentado em prestigiosos festivais de música da Europa e já tocou em algumas das mais importantes salas internacionais de música, como a Filarmônica de Berlim, a *Musikverein* de Viena, o *Concertgebouw* de Amsterdã, o *Carnegie Hall* de Nova Iorque e o *Scala* de Milão. Colaboradora Solista do conjunto *I Musici*, também esteve à frente da criação do *Academica Quartet* e do *Quartetto Stradivari*, nos quais ocupa a posição de Primeiro Violino.

Paralelamente a suas atividades como camerista, solista de concerto e professora, Mariana Sirbu destaca-se também por suas gravações (registradas para os selos *Philips*, *Decca*, *Schwan-Harmonia Mundi*, *Dynamic* e para o *UNICEF*), que incluem, dentre outros, os seguintes álbuns: *Integral dos Concertos e Capriccios para Violino*, de Locatelli, e os *Concerti per Anna Maria* e os 12 *Concertos para Violino* da coleção *Il Cimento dell'Armonia e dell'Invenzione*, do compositor Antonio Vivaldi.

Rocco Filippini *Violoncelo*



Suíço nascido em Lugano, foi aluno de Pierre Fournier e Franz Walter e em 1964 sagrou-se vencedor do Concurso Internacional de Genebra, conquista que lhe permitiu firmar-se como um dos mais destacados violoncelistas de sua geração. Solista de concerto, regente e camerista – além de integrar o *Trio di Milano* colabora regularmente com o pianista Michele Campanella e é um dos integrantes do *Quartetto Accardo* –, Rocco Filippini tem sido presença constante nos melhores festivais de música da Europa e vem-se apresentando em diversas das mais importantes salas internacionais de concerto, dentre as quais se destacam o *Scala* de Milão, o *Albert Hall* e o *Festival Hall* de Londres, a Filarmônica de Berlim, a *Musikverein* de Viena, o *Concertgebouw* de Amsterdã e o *Lincoln Center* de Nova Iorque.

Aberto a toda sorte de experiências musicais, o artista aborda um repertório que se estende do século XVIII à música contemporânea. Sua atenção às criações de nosso tempo levou os compositores Luciano Berio, Franco Donatoni e Salvatore Sciarrino a lhe dedicarem obras originais. Paralelamente a suas atividades como solista, camerista e regente, Filippini dedica-se intensamente ao ensino e é autor de elogiada discografia.

9

Tem lugares que nem fica bem
levar o seu anjo da guarda.



Ainda bem que o Teatro Cultura Artística está protegido pela Itaú Seguros.



Itaú Seguros

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Temporada 2004

6 e 7 de abril **Teatro Cultura Artística**
Maria João Pires e Ricardo Castro *Piano*

16, 17 e 19 de abril **Sala São Paulo**
Orquestra Filarmônica de Helsinque
Leif Segerstam *Regência*
Réka Szilvay *Violino*
Jan-Erik Gustafsson *Violoncelo*

10 e 11 de maio **Teatro Cultura Artística**
Trio di Milano *Piano, Violino e Violoncelo*

18 e 19 de maio **Teatro Cultura Artística**
Concerto Italiano
Rinaldo Alessandrini *Regência e Cravo Solista*

14 e 15 de junho **Teatro Cultura Artística**
Orquestra de Câmara de Viena
Joji Hattori *Regência e Violino Solista*

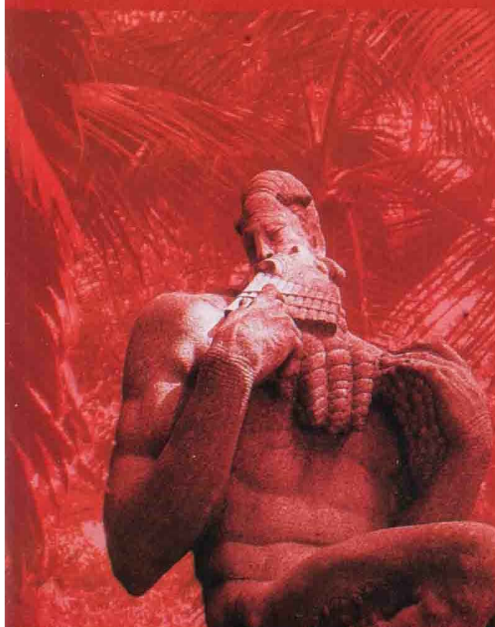
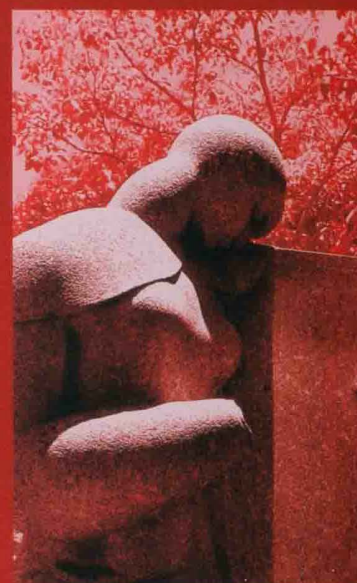
21 e 23 de junho **Teatro Cultura Artística**
Akademie für Alte Musik Berlin
David Daniels *Contratenor*

30 e 31 de agosto **Teatro Cultura Artística**
Lucerne Festival Strings
Achim Fiedler *Regência*
Mathieu Dufour *Flauta*

28 e 29 de setembro **Teatro Cultura Artística**
Cappella della Pietà de'Turchini
Antonio Florio *Regência*

1 e 2 de outubro **Sala São Paulo**
Les Arts Florissants
William Christie *Regência*

16 e 17 de outubro **Sala São Paulo**
Orquestra Sinfônica da BBC
Jukka-Pekka Saraste *Regência*
Leonidas Kavakos *Violino*



Série Branca

10 de maio, segunda-feira, 21h

Joseph Haydn (1732 – 1809)

Trio nº 39, em Sol maior, Hob.XV:25

Andante

Poco Adagio

Presto

Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809 – 1847)

**Trio nº 1 para Piano, Violino
e Violoncelo, em Ré menor, opus 49**

Molto allegro ed agitato

Andante con moto tranquillo

Scherzo: Leggiero e vivace

Finale: Allegro assai appassionato

intervalo

Dmitri Shostakovich (1906 – 1975)

**Trio para Piano e Cordas nº 2,
em Mi menor, opus 67**

Andante; Moderato

Allegro con brio

Largo

Allegretto

Série Azul

11 de maio, terça-feira, 21h

Franz Schubert (1797 – 1828)

Trio com Piano, opus posth. 148,

D.897, "Notturmo"

Adagio appassionato

Ludwig van Beethoven (1770 – 1827)

Trio nº 2, em Sol maior, opus 1, nº 2

Adagio – Allegro vivace

Largo con espressione

Scherzo: Allegro

Presto

intervalo

Johannes Brahms (1833 – 1897)

**Trio para Piano e Cordas nº 2,
em Dó maior, opus 87**

Allegro

Andante con moto

Scherzo: Presto

Allegro giocoso

● Próximos Concertos

Teatro Cultura Artística

Concerto Italiano

Rinaldo Alessandrini *Regência e Cravo Solista*

18 de maio, terça-feira

- Bach** Concerto de Brandemburgo nº 3, em Sol maior, BWV1048
Sinfonia da Cantata BWV.42, "Am Abend aber desselningen Sabbats"
Concerto de Brandemburgo nº 6, em Si bemol maior, BWV1051
Sinfonia da Cantata BWV.35, "Geist und Seele wird verwirret"
Sinfonia da Cantata BWV.209, "Non sa che sia dolore"
Concerto de Brandemburgo nº 1, em Fá Maior, BWV.1046

19 de maio, quarta-feira

- Bach** Sinfonia da Cantata BWV.174, "Ich liebe den Hoehsten von ganzem Gemuete"
Concerto de Brandemburgo nº 5, em Ré maior, BWV.1050
Sinfonia da Cantata BWV.52, "Falsche Welt, dir trau ich nicht"
Concerto de Brandemburgo nº 4, em Sol maior, BWV.1049
Sinfonia da Cantata BWV.106, "Gotta Zeit ist die allebeste Zeit"
Concerto de Brandemburgo nº 2, em Fá maior, BWV.1047

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2004 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.



Mantenedores e Amigos — 2004

Mantenedores

Adolpho Leirner
Adroaldo M. Silva
Affonso Celso Pastore
Alberto Martins
Alberto Soares de Almeida (in memorian)
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Ermírio de Moraes
Antonio Hermann D. M. de Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Junior
Beatriz Botelho Hime
Carlos J. Rauscher
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Eduardo L. P. R. Almeida
Erico Stickel
Estrela do Mar Participações
Fanny Fix
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos B. Bracher
George Gerard Arnhold
Gerard Loeb
Helio Mattar
Henrique e Eduardo Brenner
Henrique Meirelles
Israel Vainboim
Jayme Blay
Jayme Bobrow

Jayme Sverner
José Carlos Moraes de Abreu
José e Priscila Goldenberg
José E. Mindlin
José Roberto Opice
Lea Regina Caffaro Terra
Livio de Vivo
Luis Stuhlberger
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Maria Prudência de V. Resende
Mario Arthur Adler
Mauris Warchavchik
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Nelio Garcia de Barros
Nelson Zuanella
Oscar Vicente Ferro
Paulina P. Nemirovsky
Paulo Cezar Aragão
Paulo Proushan
Plínio José Marafon
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto e Yara Baumgart
Ruy e Célia Korbvicher
Sérgio Almeida de Oliveira
Sonia Regina de Álvares Otero Fernandes
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
1 mantenedor anônimo

Amigos

Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Alexandre Rauscher
Alice Alves de Lima
Aluizio Rebello de Araújo
Amélia de Giacomo
Ana Lucia Moreto Nogueira
Ana Maria L. V. Igel
Ana Maria Malik
André Luiz Shinji Hayata
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Carlos Pereira
Antonio Roque Citadini
Arnoldo Wald
Bruno Musatti
BVDA / Brasil Verde Design
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
César Tácito Lopes Costa
Claudia Lorch
Cláudio Haddad
Cláudio Halaban
Cláudio R. Cernea
Clotilde Rabinovich Pasternak
Dario Chebel Labaki Neto
David Casimiro Moreira
Domingos Durant
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo M. Zobaran
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Eleonora Mendes Caldeira
Elio Sacco
Elisa Wolinec
Enzio Abruzzini



Fabio Carramaschi
Fabio Konder Comparato
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando Greiber
Fernando K. Lottenberg
Francisco H. de Abreu Maffei
Fulvia Leirner
George Fukui
Gerry Lingfield
Giovani Guido Cerri
Hannelore Kersten Wolff (in memoriam)
Heinz Jorg Gruber
Heloisa Lourdes Alves Motta
Heraldo Luis Marin
Hilda Mayer
Horácio Mário Kleinman
Izabel Sobral
Jaime Pinsky
Jairo Cupertino
Janos e Wilma Kovesi
Jayme Rabinovich
Jeanette Azar
João Batista Raimo Junior
João Gomes Caldas
Jorge e Liana Kalil
José Avelino Grota de Souza
José Luiz de Freitas Valle
José Roberto Mendonça de Barros
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Lelena e Sérgio Mindlin
Leon Reitzfeld
Lia Fukui
Lilia Salomão
Livraria Cultura Editora Ltda.
Lucila Pires Evangelista

Luiz Roberto de Andrade Novaes
Marcello Delano Bronstein
Marcello Franco
Marco Antonio Fanucchi
Marcos Flavio Correa Azzi
Maria Carolina Brando
Maria de Los Angeles Fanta
Maria de Lourdes A. Machado
Maria Helena de Albuquerque Lins
Maria Luiza Loyola Colin
Maria Malta Campos
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Maria Tereza Gasparian
Marianne e Ruy George Fischer
Mário Higino N. M. Leonel
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Milú Villela
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Neli Aparecida de Faria
Nelson Vieira Barreira
Olga Tieppo
Oscar Lafer
Paulo Tomas Diamant
Paulo Yokota
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
Ramiro E. Andreotti Gomes Tojal
RCS Corporate Finance
Regina Weinberg
Ricardo Ramenzoni
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Roberto Mehler
Rubens Halaban
Rubens Muskat
Rui Fontana Lopez

Ruy Souza e Silva
Sae Laboratório Médico
Sandra Elkis Cambur
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Tamas Makray
Tarcísio Vieira Ramos
Terezinha Naves de Oliveira
Thomaz Farkas
Thyrso Martins
Ulysses P. Eduardo Jr.
Walter Ceneviva
18 amigos anônimos

Lista atualizada em 26 de abril de 2004

Telefônica, patrocinadora da
Sociedade de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA
INTERNET
SOLUÇÕES PARA
EMPRESAS
GUIAS DE PRODUTOS
E SERVIÇOS
CONTACT CENTER
PESQUISA E
DESENVOLVIMENTO
ENGENHARIA DE
SEGURANÇA
FUNDAÇÃO

www.telefonica.com.br

Telefonica



Dentre as várias acepções que os bons dicionários oferecem do termo “trio”, a que nos interessa hoje é aquela segundo a qual um trio é, simplesmente, um trecho de música realizado por três executantes. Os três principais gêneros de trio que encontramos no Classicismo, durante a segunda metade do século XVIII, época em que a música de câmara foi especialmente cultivada, são os seguintes: trio de cordas (violino, viola e violoncelo), trio de sopros (flauta, oboé e fagote) e trio com piano (piano, violino e violoncelo).

Durante o período Clássico, é sabido, boa parte da produção camerística era destinada ao simples entretenimento dos ouvintes – em geral sofisticados e desocupados aristocratas. Era para eles que Haydn escrevia suas muitas obras. Entretanto, a espessura da escrita, o poder enredante da rítmica e a expressividade das melodias, além da invenção harmônica, transformaram o seu legado artístico em algo permanente. A partir do momento em que Haydn abordou o trio com teclado (primeiro o cravo, depois o *fortepiano*, atualmente o grande piano de concerto), esse gênero tornou-se um modelo para a posteridade. Desde então, ele vem sendo cultivado por alguns dos mais importantes compositores da história da música posterior a esse professor de Beethoven.

Joseph Haydn (1732 – 1809)

Trio nº 39, em Sol maior, Hob.XV:25

Até hoje, o montante de trios com piano de Haydn é colocado em questão. De 31 exemplares enumerados por J. P. Larsen (1939), saltou-se para um total de 41 arrolados por Hoboken (1957) e de 45 localizados por H. C. Robbins Landon (1968). Boa parte deles data dos anos da longa e frutífera maturidade do compositor, seguindo o costume da época de colocar em evidência primeiro o piano, depois o violino e, quase sempre, entregando ao violoncelo um papel de comportado acompanhamento. O Trio nº 39 é contemporâneo das Sinfonias de Londres e parece ter sido esboçado em 1795. Em ao menos um ponto, trata-se de uma raridade, pois seu primeiro movimento não foi escrito em forma-sonata e sim dentro de um esquema que reúne os contornos das fórmulas do tema e variações e do rondó. Depois desse elegante movimento tem-se o esperado tempo lento, aqui costurado em torno de um lindo tema em Mi maior. O andamento final, um animado rondó, festeja a vida sob o prisma da música que, na época, acreditava-se ser “húngara”, e que, na verdade, a posteridade descobriria ser cigana...

Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809 – 1847)

Trio nº 1 para Piano, Violino e Violoncelo, em Ré menor, opus 49

Sempre muito ocupado com sua múltipla carreira de pianista, regente e administrador, Mendelssohn encontrava pouco tempo para se dedicar à música de câmara, que ele adorava. Assim, deixou poucos exemplares nessa área, mas de indiscutível importância e beleza. Dentro dela tem especial relevância o Trio nº 1, em Ré menor, escrito em 1839, que, segundo John Horton, reúne influências de Haydn (sobretudo no que se refere à elegância do estilo) e Beethoven (no que tange à vontade de integrar os vários elementos postos em jogo na composição). Esse Trio combina, de maneira bastante “mendelssohniana”, a fluência da escrita e a

seriedade da intenção, o brilho virtuosístico da parte de piano e o empenho de fazer com que as cordas tenham partes importantes. No movimento inicial, os dois temas mais destacados são enunciados pelo violoncelo, consolidando um discurso que reúne tons dramáticos e líricos. O andamento lento que vem em seguida exibe um amável romance no gênero das célebres *Canções sem Palavras*. E o *Scherzo* desenrola sem cessar as melodias de um mundo repleto de fantasia. O movimento final, um rondó-sonata, coloca em realce o papel virtuosístico do piano em meio a ritmos de danças e de momentos de um melodismo italianizado e já francamente romântico.

Dmitri Shostakovich (1906 – 1975)

**Trio para Piano e Cordas nº 2,
em Mi menor, opus 67**

Considerado o compositor mais importante de seu país, a então União Soviética, Shostakovich viu-se obrigado a conviver, durante uma considerável parcela de sua existência, com os mandos e desmandos da abominável ditadura de Josef Stalin. Se uma parte de sua obra se curvou à vontade da política oficial do momento (sempre muito cambiante), o fundamental dela só se dobrou mesmo aos desígnios da própria música. O artista havia aberto o seu catálogo camerístico em 1923, com um Trio para Piano e Cordas. Voltou ao mesmo agrupamento instrumental em 1944, em um momento de enorme sofrimento e, também, de intensa criatividade. Com esse gesto, o compositor se integrava a uma tradição russa, a de escrever trios elegíacos em memória de amigos, à qual já pertenciam grandes nomes como os de Tchaikovsky, Aresnsky e Rachmaninoff. O Trio em Mi menor é aberto por um tema sussurrado pelo violoncelo (com efeitos de sons harmônicos), logo seguido de uma imitação do violino. Sem recorrer ao folclore, Shostakovich faz aí música autenticamente russa (e melancólica). O andamento seguinte, um *Allegro con brio*, soa como uma frenética gesti-

culação entre mórbida e humorada. Ele faz enorme contraste com o *Largo* ao qual se liga, onde o piano introduz uma passacalha através de oito acordes graves. O apreensivo tema desse andamento lento é exposto seis vezes, alternando as tonalidades de Si menor e Si bemol menor, em um clima de ritual litúrgico. No *finale*, espécie de estonteante dança macabra, os três instrumentos se contrapõem de maneira a um só tempo selvagem e maquinal. Será preciso esperar pela Coda para ouvir, em um majestoso coral em Mi maior, a reconciliação geral.

Franz Schubert (1797 – 1828)

Trio com Piano, opus posth. 148, D.897, "Notturmo"

Esse *Adagio* em Mi bemol maior, possivelmente um fragmento de um trio inacabado, deve ter sido composto entre 1827 e 1828 – no final da curta vida do autor, portanto (sobre a data certa da composição, assim como acerca da sua verdadeira natureza e finalidade, várias hipóteses ainda hoje são levantadas). Nele, os dois instrumentos de cordas são freqüentemente contrapostos ao piano, como um par, gerando efeitos de particular feição, em meio a um discurso concebido como uma livre fantasia. Mas o desejo do autor de dar coerência à peça é percebido em seu final, quando o tema do início volta à tona. Sua publicação ocorreria apenas em 1845, sob o título apócrifo de "Notturmo".

Ludwig van Beethoven (1770 – 1827)

Trio nº 2, em Sol maior, opus 1, nº 2

Foi através de uma coleção de três Trios com Piano que o jovem Beethoven, então na casa dos 20 anos, resolveu abrir o seu catálogo oficial de obras. Nisso, ele foi um tanto contra o parecer do professor Josef Haydn, praticamente o inventor dessa fórmula instrumental que abordou por dezenas de vezes. Ele pensava que, talvez, essa edição do seu talentoso e rebelde aluno fosse um tanto prematura (o chamado Mestre de Bonn nos deixaria, ao todo, sete Trios com Piano). O segundo Trio da série inaugural, em

Sol maior, foi na verdade o primeiro a ser esboçado, quando o autor ainda vivia em Bonn. Retomado em 1793, seria completado dois anos mais tarde. Como os outros dois, ele tem um recorte nitidamente clássico, revelando influências de seu professor, e também do idolatrado Amadeus Mozart. O movimento inicial é aberto por uma introdução lenta, na qual é prefigurado o tema fundamental do trecho. Este é focalizado com mais clareza no *Allegro vivace*, onde Beethoven o coloca em combinação com um esperado segundo tema, em uma escritura repleta de imaginação, de fantasia. O lento segundo movimento, um dos mais belos do autor, revela um novo gênero de lirismo, que a primeira geração de românticos ainda reconheceria como seu. Um *Scherzo* bastante animado, mais popular que aristocrático, e um *Presto* repleto de ânimo completam essa obra que, tanto no tratamento temático, quanto no rítmico e no harmônico, já revela algo do que haveria de ser esse artista revolucionário em um futuro então próximo.

Johannes Brahms (1833 – 1897)

**Trio para Piano e Cordas nº 2,
em Dó maior, opus 87**

Pertencendo à segunda geração de compositores românticos, Brahms foi aquele que mais se apegou aos modelos deixados por Beethoven. Não no que a mensagem do autor da Sinfonia Coral tinha de mais revolucionário, e sim no que nela era possível recuperar de clássico. Se não fosse o extraordinário talento que foi, Brahms teria sido apenas um músico acadêmico. Mas, mesmo jamais abandonando as formas clássicas, ele foi capaz de injetar um sangue novo e original nesses moldes que muitos de seus contemporâneos consideravam, não sem razão, ultrapassados. Os três Trios com Piano criados pelo autor de *Um Réquiem Alemão* – completados em 1854, 1882 e 1866 – contêm música de extraordinária beleza. O segundo deles, em Dó maior, apesar de nunca ter sido uma das obras prediletas do compositor, encanta pela ri-

queza temática, pelo perfeito manejo formal e (surpresa!) pela enorme imaginação. Dois temas principais e seis idéias secundárias irrigam o movimento inicial, onde são mescladas energia, paixão e graça. Em vez da habitual forma-canção, o movimento lento ostenta um tema, de caráter um tanto patético, e cinco variações de grande encanto. Vêm, então, o *Scherzo*, dentro do espírito “fantástico” dos de Schubert e Mendelssohn, e o *finale*, em quatro grandes episódios, cada um deles com o seu próprio tema, de efeito desopilante.

Comentários por J. Jota de Moraes



Edição Rui Fontana Lopez

Design gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. de Almeida

Fontes das biografias: <http://www.ppmusic.com/music>; <http://www.ul.ie/~iwmc/personne>; e http://www001.upp.so-net.ne.jp/violin2/The_Trio_di_Milano.html

Tradução Eduardo Brandão (inglês) e Sergio Tellarolli (alemão)

Fotos dos artistas Divulgação

Assistente de design e fotos de monumentos Frederico Perret

Editoração eletrônica BVDA / Brasil Verde

Fotolitos e impressão OESP Gráfica

Em homenagem aos 450 anos da fundação de São Paulo, os programas de nossa *Temporada 2004* são ilustrados com fotos de monumentos públicos da Cidade nos quais a música aparece como tema ou detalhe.



Revista CONCERTO.
A boa música mais perto de você.

Assinaturas tel. (11) 5535-5518

www.concerto.com.br

CONCERTO
GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA



Votorantim

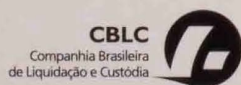
www.votorantim.com.br



Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.



É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.